

Antologia de PoetadeMarte



Apresentado por

Meu Lado Poético **P.**

Dedicatória

Dedico a minha querida mãe.

Agradecimentos

A todos que sempre estiveram perto, mesmo quando eu não facilitei muito.

Sobre o autor

Inefável

resumo

100verso

Entre o silêncio e eu

1000 & 1

Incontáveis Nós

Caneta & Papel 9

Segredos no escuro

Sentir só

Deserto de Incertezas

Frases

Odisseia

Odisseia II

Caminho de 1000 passos

Boa noite

Entre Vírgulas

A Saudade Não Pede Licença

Contraste

A Esperança que Me Abandona

Teatro

100verso

Sem inspiração
A caneta se tornou moribunda
Pelo facto do pensamento agora ser nómada
Porque se não espiro não suspiro nenhum verso
Apenas pensamentos dispersos
Ideias sem nexos
Reflexo do que sinto
Na tinta no papel
Órfã dessa euforia
Que me abandonou
Dessa inspiração que me deixou
Dessa dor que sinto por não conseguir mais "poetar"

Entre o silêncio e eu

Entre o Silêncio e Eu

Às vezes, o barulho do mundo me fere mais que o silêncio.

E eu me retiro...

Não para fugir,

Mas para reencontrar-me entre as pausas do tempo.

Quero apenas me ouvir,

Sentir o eco da minha voz em mim,

Sem urgência, sem máscaras,

Sem o peso do que esperam.

Há solidões que curam.

Que acolhem.

Que silenciam o caos e fazem florescer.

Não é ausência, é presença minha.

Inteira.

É no espaço entre um pensamento e outro

Que volto a respirar,

Volto a pintar com palavras

Aquilo que só a alma entende.

Solidão não é sempre dor.

Às vezes, é casa.

É pausa que abraça,

É libertação de tudo que não sou.

É quando me despeço da cobrança,

Do medo, do controle,

E finalmente digo:

Sou só eu...

E isso basta.

1000 & 1

Mil e uma estrelas,
Mil e um desejos,
Mil e um corações
Que batem em mil e um tons.
Mil e uma constelações,
Mil e uma combinações,
Mas só uma de ti,
Mas só você para mim.
Mil e uma noites,
Mil e um dias,
Incontáveis sentimentos,
Mas o nosso amor é infinito.

Incontáveis Nós

Incontáveis Nós

Mil e uma vezes olhei o céu,

Mil e uma vezes pensei em nós.

Em cada estrela, um sinal,

Em cada silêncio, tua voz.

Mil e uma rotas cruzam o destino,

Mil e uma dançam contra a razão.

Mas só um amor me guia calmo:

O teu, batendo no meu coração.

Mil e uma noites viraram história,

Mil e um dias guardam memórias,

Mas entre o tempo e a eternidade,

Ficamos nós... em nossa verdade.

Incontáveis sonhos,

Indefinidas certezas,

Mas um só amor ?

O nosso ? em toda beleza.

Caneta & Papel 9

Caneta & Papel 9

Na loucura de quem ama,
No olho de quem se apaixona,
Na tristeza de quem perde
E no sorriso que se cala,
Histórias infinitas,
Mil e uma emoções,
Amor e ódio,
Felicidade e tristeza.
Sinônimos infinitos:
Destino ou acaso,
Caminhos se cruzam,
Estrelas morrem, outras brilham mais.
Flores nascem, outras morrem.
O tempo não para,
Assim como a vida ?
Oscilante como as ondas do mar.
Alguns fazem história,
Outros se tornam histórias,
Música, contos...
E poesia.

Segredos no escuro

Segredos no escuro
No silêncio da noite,
Sussurro segredos que o mundo não ouvirá.
Trancados no peito,
São ecos que o travesseiro guarda em segredo.
Lágrimas deslizam sem alarde,
Testemunhadas apenas pela escuridão.
O outro lado da cama está vazio,
Mas as paredes... parecem escutar.
As estrelas, minhas fiéis ouvintes,
Brilham como olhos atentos no céu.
Cada suspiro é um desabafo velado,
Cada saudade, uma cicatriz que não sarou.
Por medo, calo o grito.
Por hábito, finjo paz.
Mas meus lábios, trêmulos,
Sussurram verdades que ninguém mais conhecerá.
E quando a noite se despede,
Fico com os segredos intactos.
Porque há dores que não se dizem,
Apenas se sentem... e dormem com a gente.

Sentir só

Dueto: Sentir Só

Para quem já provou do infinito,
Sentir só é um abismo sem fim.
É saudade vestida de silêncio,
É ausência que arde dentro de mim.
É falta dos teus abraços quentes,
Dos teus céus nos meus dias cinzentos.
Caminho entre sombras que sussurram
O nome da luz que foste em meus momentos.
Fico aqui no eco do teu "você"
A me perguntar, em voz quase muda:
Se ainda me escutas,
Sabe que sigo só... e com tudo em falta.
Cada passo longe de ti é dor,
Cada lágrima, um gosto agri-doce.
Na balada que minha alma dança,
Revivo beijos, instantes e a nossa doce loucura.
Lembrar é bálsamo breve,
Mas a saudade me corta feito navalha.
Os sentimentos gritam nas páginas do passado,
E cada lembrança, em mim, ainda falha.
Eu sigo...
Sentindo só, mesmo rodeado.
Não por falta de mundo,
Mas por ti que eras o meu universo.

PoetadeMarte & Dias Manuel

Em 17/12/2025

Código do texto: T8514197

Deserto de Incertezas

Deserto de Incertezas
Caminho no deserto,
Firme entre ruas esburacadas,
Decifrando enigmas ocultos,
Na perseguição dos meus sonhos
E das minhas convicções,
Intacto diante das adversidades.
Sou consumido pela sede,
A incerteza ocupa o espaço
Do que outrora era certeza.
Antes palpável, concreto,
Hoje dissolve-se em miragem
No deserto.
Vagueio em busca de sentido,
Os pés vacilam,
Mas permanecem firmes como a fé.
Fé no amanhã,
Que, mesmo envolto em incertezas,
Para alguns, ainda é esperança certa
PoetadeMarte

Frases

Frases

Um suspiro

Uma lágrima

Uma história mal contada

E verdades que são omitidas

Acabam amizades

Quebram promessas

E a confiança morre junto com o amor...

Odisseia

O universo é um poema
A lua as estrelas e também os planetas
Versos que se cruzam e coincidem
Astros que se cruzam e explodem
No vasto cosmos
Nas entrelinhas do tempo...

Odisseia II

O universo continua a escrever-se
Mesmo quando ninguém lê.
Cada galáxia é um parágrafo em fuga,
Cada silêncio, uma vírgula eterna.
A lua ensaia metáforas de ausência,
As estrelas piscam segredos antigos,
Como quem lembra ao tempo
Que ele também envelhece.
Planetas giram em busca de sentido,
Nômades presos à própria órbita,
Explodem não por caos,
Mas por excesso de existir.
E eu, pequeno verso errante,
Atravessei o cosmos sem mapa,
Descobrimo que a odisseia maior
É caber, por instantes,
Nas entrelinhas do infinito.

Caminho de 1000 passos

No olhar misterioso que prende a minha atenção,
Dou mil passos enquanto tu apenas uma fração;
Entre o desejo e o medo nasce a contradição
De quem avança o mundo e enfrenta a solidão.
Carrego nos pés o peso da intenção,
Caminho inteiro onde deixas só impressão;
Meu peito insiste, mesmo sem confirmação,
Em fazer do silêncio uma direção.
Sou estrada longa, és pausa distraída,
Sou quem arrisca a queda pela vida,
Tu, quem observa o risco sem tocar.
Ainda assim persisto nesse vão,
Pois quem caminha cem ou mil na escuridão
Aprende que amar também é esperar.

Boa noite

Antes da última notificação
E do hashtag do insta,
Desligo o mundo em silêncio
Como quem fecha uma janela da alma.
A luz azul ainda insiste
Em manter meus olhos acordados,
Promessas digitais piscam
Como estrelas artificiais no escuro do quarto.
Entre stories e memórias arquivadas,
Procuro algo que não tenha filtro,
Um sentimento cru,
Sem edição, sem legenda ensaiada.
Boa noite digo ao algoritmo,
Que nunca dorme,
Mas esquece de sonhar.
Que o descanso venha
Sem vibração,
Sem alerta,
Sem ninguém a digitar "estás online?".
E que, por algumas horas,
Eu seja apenas humano
Longe do feed,
Perto de mim.

Entre Vírgulas

Entre Vírgulas

Sou palavra perdida,
frase que ficou por dizer,
silêncio que grita baixinho,
memória que insiste em permanecer.
Sou caminho sem destino,
passo lento numa estrada vazia,
uma noite escondendo estrelas,
um sorriso disfarçando melancolia.
Sou talvez,
sou quase,
sou aquilo que ninguém consegue explicar,
um sentimento sem nome
que aprendeu a não se rotular.
Sou poesia,
mas também sou silêncio,
sou maré que vai e volta,
um coração inquieto
procurando onde ficar.
Sou muito, mas tão pouco,
um instante perdido no tempo,
uma pequena parte do mundo,
mas um mundo inteiro
quando encontro alguém por dentro.
Sou verso sem fim,
vírgula que pede continuação,
uma história escrita às pressas
nas páginas do coração.
E se me perguntarem quem sou,
talvez eu não saiba responder...
Sou apenas eu,
entre palavras e sentimentos,
tentando transformar em poesia

tudo aquilo que não consigo dizer.

A Saudade Não Pede Licença

A Saudade Não Pede Licença
A saudade não pede licença,
ela chega sem bater à porta
e simplesmente se acomoda,
como um ladrão silencioso,
deixando-me sem escolhas.
Revirando cada canto da memória,
cada promessa, cada plano,
cada sorriso teu
que ficou perdido no tempo,
deixando a alma quase morta.
Saudade não pede licença,
vem e desmorona sem medida,
rói tudo o que ainda resta em mim,
como quem procura uma saída.
Ela faz e desfaz,
sem nunca pedir licença à ferida.
Ela chega calma,
mas grita dentro do peito,
sem aviso, sem medida,
deixando o coração
sem saber por onde sair.
Diz-me, saudade,
o que tu precisas?
Não te aguento,
não te suporto,
cansado de te carregar
por dentro da minha vida.
Mas tu voltas...
Sempre voltas.
Porque a saudade não pede licença,
ela simplesmente fica,
mesmo quando quem partiu

já não fica.

PoetadeMarte & Poeta Caçador persistente

Contraste

Contraste

Sou noite, tu lua,
és casa, eu rua.
És musa, eu poeta,
versos entrelaçados.
Cores em contraste,
em versos que não se cansam de rimar.
Como o céu estrelado,
sou parcialmente culpado pelo luar.
Somos como sal e açúcar,
que o amor fez equilibrar.
Diferentes na essência,
mas feitos para se completar.
Nós somos um contraste.

A Esperança que Me Abandona

A Esperança que Me Abandona

Euforia...

*quem dera eu não tivesse esta utopia,
sonhar e acordar no chão frio da ironia,
que os teus olhos dizem
com um tom de hipocrisia.*

*Por onde os meus pés pisam,
cansados, fartos,
mas, mesmo assim, preferem ser reféns
desta esperança
que me abandonou
e me deixou sem nenhuma carta,
sem morada...*

*Apenas palavras vagas
que não desgrudam da alma.
Por isso, não a deixo,
mesmo no meu dia mais negro,
talvez pior que o cinzento.*

*Amaldiçoo-a
e depois a perdoo.
Levanto-me
e volto cheio dela. PoetadeMarte*

Teatro

Teatro

Entre roteiros e palcos,
a caneta pinta um teatro,
onde personagens de tinta
ganham retratos.

Vírgulas viram universos,
e pontos, fuga da realidade
que, muitas vezes, amarga
e obriga mentes
a se abrigarem no papel.

Mentiras, vícios,
amores e desamores,
máscaras caem
nesse teatro.

Fictício,
mas abrigo
para quem, perdido,
procura abrigo,
talvez sentido,
nesse teatro.